Relatores divergem

O trio de relatores do caso Renan não se entende. Voto vencido na decisão de pedir à Polícia Federal (PF), o aprofundamento da perícia nos documentos de defesa do senador Renan Calheiros (PMDB-AL), o senador Almeida Lima (PMDB-SE) inova no Senado. Desde já, Lima insinua que, em nenhuma hipótese, votará pela condenação de Renan.

Já os dois outros relatores, senadores Renato Casagrande (PSB-ES) e Marisa Serrano (PSDB-MS), afirmam que a decisão final dependerá do resultado da vistoria e de outras apurações que podem desmentir o presidente do Congresso.

Mesmo se opondo, o senador do PMDB de Sergipe assinou o pedido. Exigiu para tanto que constasse no documento encaminhado à PF que ele não concorda com a realização do exame sem a autorização do Supremo Tribunal Federal (STF).

Lima afirma que ainda é cedo para dizer como procederá. "A ser inconsistente e leviano, prefiro a cautela de quem sabe esperar", ale-

ga. No caso de o senador do PMDB apresentar um relatório diferente, o procedimento será o mesmo das comissões permanentes do Senado — os dois pareceres serão votados, cabendo ao Conselho de Ética optar pelo que será levado ao plenário. "Quem vai decidir é o voto dos integrantes do Conselho", afirma o senador Demóstenes Torres (DEM-GO).

Lima e o senador Wellington Salgado (PMDB-MG) são os únicos aliados de Renan no Conselho. No início da investigação, em junho, o presidente do Senado tinha a maioria dos votos. Desde então, Renan perdeu o apoio dos petistas e do senador Leomar Quintanilha (PMDB-TO), que mudou de rumo após ter sido escolhido presidente do Conselho.

Daí, a preocupação do presidente do Senado em obstruir os trabalhos. Renan está convencido que uma derrota no Conselho dificilmente será contestada no plenário. Sobretudo depois de o senador do PMDB ter irritado até mesmo os colegas mais próximos.